

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

THE DEMOCRATIZATION OF HIGHER EDUCATION THROUGH DISTANCE EDUCATION (DE) IN BRAZIL

Maria Sara Pereira Lima 1
Silvanis dos Reis Borges Pereira 2
Neila Barbosa Osório 3

Resumo: É notável o crescimento da modalidade da Educação a Distância sendo utilizada na Educação Básica, Educação Superior, cursos livres entre outros. O enfoque desse estudo é analisar a democratização do ensino superior por meio da Educação a Distância (EAD) no Brasil, tendo como objetivo geral analisar essa modalidade e suas contribuições para a democratização do ensino superior no Brasil. Seguindo dos objetivos específicos: Discutir o conceito de Educação a Distância e sua legalidade no ensino superior; Descrever sobre as contribuições que a educação a distância trouxe para o ensino superior e seus desafios; Analisar o papel do professor e do aluno nessa modalidade de ensino. A pesquisa tem como problemática pesquisada quais as contribuições da educação a distância para a democratização do ensino superior no Brasil. Como método, realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental. Foi utilizado no referencial teórico, autores como: ALVES, (2011), Nascimento (2019), Passos (2018), Prado; Rosa (2008) entre outros. A partir dos resultados, foi possível afirmar as contribuições que a EAD oferece a educação, abordando como a mesma vem democratizando o ensino superior. Concluiu-se que a Educação a Distância é uma modalidade que contribui para o ensino, além de que as novas ferramentas tecnológicas coadjuvam para o acesso educacional.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ensino Superior. Democratização.

Abstract: It is remarkable the growth of the Distance Education modality being used in Basic Education, Higher Education, free courses, among others. The focus of this study is to analyze the democratization of higher education through distance learning in Brazil, with the general objective of analyzing this modality and its contributions to the democratization of higher education in Brazil. Following the specific objectives: Discuss the concept of Distance Education and its legality in higher education; Describe the contributions that distance education has brought to higher education and its challenges; Analyze the role of the teacher and the student in this teaching modality. The research problem is what are the contributions of distance education to the democratization of higher education in Brazil. As a method, a qualitative bibliographical and documental research was carried out. It was used in the theoretical reference, authors such as: ALVES, (2011), Nascimento (2019), Passos (2018), Prado; Rosa (2008) among others. From the results, it was possible to affirm the contributions that DL offers to education, addressing how it has been democratizing higher education. It was concluded that distance education is a modality that contributes to education, and that the new technological tools help educational access.

Keywords: Distance Education. Higher Education. Democratization.

- 1 Pedagoga Egressa do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins (campus Araguatins). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8160093176414372>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0938-6278>. E-mail: mariasaralima99@gmail.com
- 2 Mestre pesquisadora em Educação, Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Tocantins (UFT) Bolsista CAPES doutorado sanduiche em Portugal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8634558572555772>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4580-5681>. E-mail: silvanisborges@hotmail.com
- 3 Professora Doutora Pesquisadora na Universidade Federal do Tocantins (UFT) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>. E-mail: neilaosorio@mail.uft.edu.br

Introdução

O Brasil passou por uma grande evolução na Educação a Distância (EAD). Com essa modalidade tivemos os cursos por correspondência, por rádio, por televisão, cursos técnicos, profissionalizantes, cursos de aperfeiçoamento dentre outros. Pela dificuldade dos estudantes ao acesso a universidade, a Educação a Distância (EAD) ganhou uma grande proporção para cursos de graduação e pós-graduação depois de 2002. Junto com os grandes avanços da tecnologia (TICs) a educação distância foi uma modalidade de ensino que surgiu e ganhou popularidade, facilitando o acesso à educação. Ao longo do tempo essa modalidade vem vencendo as barreiras das dificuldades tecnológicas e preconceitos sobre seu modelo de ensino.

Atualmente, no Brasil, tem aproximadamente cerca de 1,5 milhão de estudantes do ensino superior em cursos à distância, esse número mostra o quanto esse ensino está crescendo e tornando o ensino superior mais acessível e democratizado, e a tendência é que ao longo dos anos venha aumentar ainda mais com todas as ferramentas tecnológicas que vem surgindo.

A problemática investigada neste trabalho parte do seguinte questionamento: Quais as contribuições da Educação a Distância para a democratização do Ensino superior no Brasil?

O objetivo deste trabalho é analisar a modalidade Educação a Distância e suas contribuições para a democratização do ensino superior no Brasil. Tendo como objetivos específicos: Discutir o conceito de Educação a Distância e sua legalidade no ensino superior; descrever sobre as contribuições que a educação a distância trouxe para o ensino superior e seus desafios; analisar o papel do professor e do aluno nessa modalidade de ensino. Para alcançar os objetivos propostos, utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental.

Os principais teóricos utilizados, para respaldar nossa pesquisa, foram: Preti (2009), Eliasvequevici e Fonseca, (2009), Prado e Rosa (2008), Alves, (2011), Pereira, Moraes e Teruya (2017), Nascimento (2019), entre outros.

Os resultados esperados parte da afirmação que a educação a distância contribuiu com a democratização do ensino superior no Brasil, enfatizando o desenvolvimento e a importância desse crescimento educacional.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção iremos abordar o conceito e um breve histórico sobre a Educação a Distância (EAD) no Brasil e seus aspectos legais. No item seguinte apresenta o crescimento da Educação a Distância e suas contribuições para democratização do ensino superior e os desafios encontrados. Por último é discutido sobre os professores e alunos, elementos centrais no processo de ensino/aprendizagem na Educação a Distância (EAD).

Metodologias

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e documental com o intuito de analisar a democratização do ensino superior por meio da Educação a Distância (EAD) e suas contribuições, através de revisões de literatura, leis e decretos sobre a temática. A duas pesquisas são muito semelhantes, a pesquisa bibliográfica é baseada em revisões literária, com variados autores, já a pesquisa documental é embasada em matérias que podem ser reelaborados ou que não receberam um tratamento analítico. (Gil, 2002).

Quanto à abordagem se classifica como qualitativa, de acordo com Prodanov; Freitas:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Podemos, entretanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 113).

De acordo com os objetivos, a pesquisa se configura como descritiva, “Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem

que o pesquisador interfira sobre eles, [...]” PRODANOV; FREIRAS (2013, p. 52). A pesquisa foi feita minuciosamente através de revisões, para que o resultado possa contribuir ao leitor.

Quanto aos procedimentos adotados para elaboração deste trabalho, foi a pesquisa bibliográfica e documental. Sobre essa pesquisa bibliográfica Lakatos; Marconi cita:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 158).

Para o fim desse estudo, foram realizadas pesquisas em livros, artigos científicos e leis, localizados em sites de buscas na internet com o uso de palavras chaves referente ao tema.

A educação a distância (ead) no Brasil: conceito e história

A Educação a Distância (EAD) é uma forma de ensino que surgiu com o intuito de facilitar a aproximação das pessoas ao acesso educacional, com um foco maior em cursos de graduação e pós-graduação, que também é conceituada como um processo de ensino e aprendizagem por meio do uso das ferramentas tecnológicas, que acontece a distância e com alguns encontros presenciais dependendo do curso e instituição de ensino. Preti conceitua a Educação a Distância (EAD):

EaD - como processo de aprendizagem centrado na relação sujeito que aprende e sujeito que ensina, isto é: - o sujeito aprendente, com capacidade de “autonomia relativa” (intelectual e moral) e de gerir sua formação; - em interação com professores, orientadores/tutores, colegas; - processo mediatizado por um conjunto de recursos didáticos e tecnológicos acessíveis ao estudante; - apoiado por uma “instituição ensinante” que lhe oferece todo tipo de suporte (do cognitivo ao afetivo), para que se realize a mediação pedagógica, a interação e a intersubjetividade; - processo este que se realiza presencialmente e/ou “a distância” (PRETI, 2009, p.44).

Ainda em definição da Educação a Distância (EAD) em conformidade da lei, o

Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), define a Educação a Distância da seguinte forma: “Art.1º [...] caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, [...]”. O artigo 1º aborda de forma clara sobre o conceito de educação a distância, frisando que o processo de ensino e aprendizagem ocorre por meio do uso das ferramentas tecnológicas e seus meios de comunicação.

Em conformidade, quando é abordado sobre essa modalidade de educação são encontrados inúmeros conceitos e definições de diferentes autores, que visam sempre frisar sobre a forma educacional, o tempo espacial, tecnologias da informação e comunicação (TICs) entre outros aspectos. E no que se refere a esse assunto Eliasvequevici; Fonseca comenta:

Não há uma única definição universalmente aceita para a Educação a Distância, uma vez que precisa ser contextualizada de acordo com o propósito em questão. Entretanto, existem algumas características que podem ser encontradas, em parte, em cada uma das definições, como: separação professor-aluno, utilização de multimeios, respeito ao ritmo de aprendizagem,

organização de apoio-tutoria, aprendizagem independente ou flexível, comunicação bidirecional, procedimentos industriais, etc. (ELIASVEQUEVICI; FONSECA, 2009, p. 28).

A Educação a distância parece ser uma modalidade de educação recente e que tenha surgido apenas após os avanços tecnológicos. Mas ela já existe há muitos séculos, porém o primeiro registro de experiências encontrado da Educação a distância no Brasil foi do século XX, provavelmente os outros dados anteriores foram perdidos aos longos dos anos (ALVES, 2011).

À medida que as necessidades de terem uma formação além do ensino básico foram surgindo aos cidadãos, fez com que a busca pelo ensino a distância aumentasse cada vez mais, pois essa modalidade de ensino conta com horários flexíveis, valor acessível e disponibilidade de acesso em diferentes locais. No Brasil, essa modalidade de ensino nem sempre teve uma grande aceitação, sofrendo grandes preconceitos por ser algo novo e diferente do padrão já estabelecido pela educação presencial. Segundo Nascimento:

O ensino a distância surgiu fora dos padrões da educação formal presencial, e por isso até os dias atuais, há a ideia geral de a EaD sofrer preconceito e dificuldade de aceitação. O ensino a distância, como sabemos, surgiu com os cursos por correspondência, sendo aceito, por muitos anos, apenas por cursos livres, não sendo reconhecida e regulamentada pelo governo do Brasil. No entanto, sua evolução foi aquém de interesses governamentais, as distâncias gigantescas do território brasileiro, finalmente poderiam ser quebradas por meio do ensino a distância [...] (NASCIMENTO 2019, p. 54,55).

Seguindo com o pensamento do autor podemos concluir que a educação a distância teve sua consagração com os cursos por correspondências e após a regularização pelo MEC, que notou que o ensino tinha como intuito aproximar as pessoas à educação, quebrando a distância que havia entre os alunos e as instituições. Com isso podemos enfatizar que o ensino a distância busca evoluir a cada dia para um melhor acesso e maior qualidade de ensino, considerando o avanço no processo de democratização do ensino superior. De acordo com Nascimento:

[...] A evolução do EaD no Brasil, assim como no mundo, é apontada pela criação e desenvolvimento dos meios de comunicação. O ensino a distância no Brasil passou pelo ensino por correspondência, evoluiu para a transmissão radiofônica, posteriormente para a televisiva, até chegarmos nos dias atuais na era informática [...] (NASCIMENTO 2019, p. 54,55).

A Educação a Distância surgiu no Brasil como algo incógnito e desvalorizado e muitos deixavam de usufruir das grandes contribuições que ela trouxe para o ensino por conta dessa desvalorização e falta de conhecimento. Um dos momentos em que esse ensino alavancou foi quando profissionais se deram conta da necessidade de continuar estudando mesmo estando formados, conhecida hoje como formação continuada, pois precisavam acompanhar as atualizações profissionais. A falta de tempo dos mesmos fez com que eles buscassem uma das grandes qualidades que Educação a Distância tem que é a flexibilidade de tempo.

Como descrito por Pimentel:

No Brasil, as alternativas de acesso e permanência nos cursos a distância tiveram como motivação o cumprimento do Plano Nacional de Educação (PNE) e das políticas de formação dos profissionais da educação, que apresentam, ao longo de décadas, um deficit entre professores com nível superior atuando em áreas da sua formação, bem como com nível superior, porém atuando em áreas não afins com a área de atuação. Além disso, a necessidade de formação continuada está atrelada às políticas de carreira docente, que também

motivam o professorado a buscar formas de qualificação profissional (PIMENTEL, 2017, p. 27).

Constata-se que teve uma grande caminhada brasileira para que esse ensino superior à distância fosse reconhecido no país, “[...] O primeiro curso universitário a distância em nosso país foi encabeçado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O projeto pioneiro criado pela UFMT em 1998 [...] Hack (2011, p. 33). Segundo o autor esse curso visava abranger os professores da rede pública que não tinham formação e foi a partir da iniciativa dessa Universidade que muitas outras foram abrindo cursos em diferentes áreas.

Segundo Passos (2018, p. 31) “Nos dias atuais, vários cursos de graduação e pós-graduação ofertados a distância no Brasil possuem como principal tecnologia de apoio à sua execução a audioteleconferência”. O autor enfatiza que o nosso país conta com os grandes avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com isso visa contribuir na qualidade do ensino a distância tornando assim melhor o contato entre professores e alunos.

No decorrer dos anos a educação a distância no Brasil foi usando a tecnologia a seu favor, o aluno pode usar ferramentas da tecnologia e estudar em tempo real com professores através de videoconferências, em espaços longínquos extravasando assim as paredes da sala de aula. Com esses avanços facilitou para que os alunos possam tirar dúvidas sobre o assunto abordado, participar de fóruns onde os mesmos tem acesso a um bate papo com os colegas, havendo a troca de experiências, tornando mais prazeroso esse modelo de ensino e aprendizagem.

Aspectos legais da educação a distância (ead) no Brasil

Para que qualquer instituição de ensino ofereça cursos a distância precisa-se ter autorização do Ministério da Educação (MEC), seja Graduação ou Pós-graduação ou em qualquer nível e modalidade. Com isso o ensino superior a distância só teve sua abertura legal e oficial com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. No artigo 80 da (LDB) fala, “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”, BRASIL (2020, p. 51).

Dando continuidade ao artigo 80 da Lei de Diretrizes e Base (LDB) 1996, onde é especificamente para Educação a Distância e em seus parágrafos estão definidos:

[...] § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância. § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. § 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá: I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 2020, p. 51).

No entanto segundo Passos (2018, P.46) o artigo 80 da LDB “[...] foi posteriormente normatizado pelo Decreto 2.561, de 10 de fevereiro de 1998, pelo decreto 2.561, de 27 de abril

de 1998, e pela Portaria Ministerial 301 do Ministério da Educação (MEC), de 7 de abril de 1998.”.

Após essa lei os avanços da legislação sobre o uso da Educação a Distância (EAD) não pararam. Podemos também destacar que as grandes mudanças na estrutura governamental onde foi criado a Secretaria de Educação a Distância (SEED) especificamente para tratar de Educação a Distância.

A Secretaria de Educação a Distância – SEED do Ministério da Educação foi criada pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996, e teve a sua estrutura regimental alterada por meio do Decreto 5.159, de 28 de julho de 2004. Esta reestruturação foi realizada com o objetivo de potencializar os recursos existentes e qualificar a atuação da SEED junto ao seu público-alvo. Os recursos financeiros da maioria das ações estão alocados e são disponibilizados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (BRASIL, 2009, P.03).

Atualmente, no Brasil, o Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 foi substituído pelo Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, sendo a legislação que regulamenta a oferta de cursos a distância. Nele no Art. 4º aborda sobre as atividades presenciais que deverão acontecer nos polos de educação.

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2017, Art. 4º).

E para tratar sobre a oferta de cursos semipresencial temos a portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, essa portaria deixa mais claro sobre a oferta de 20% a distância em cursos presenciais, para algumas disciplinas que podem ser ofertadas na modalidade a distância em cursos superiores presenciais.

Sobre isso Passos fala:

A oferta de cursos semipresenciais no Brasil foi regulamentada inicialmente pela Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, esta, legislava sobre a possibilidade de se ofertar até 20% da carga horária dos cursos superiores a distância. Posteriormente, em 2016, esta portaria foi revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que estabeleceu novas regras para a oferta de até 20% da carga horária de cursos superiores na modalidade a distância. Esta Portaria garante que instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância (PASSOS, 2018, p. 53).

Um marco bastante importante também na Educação a Distância (EAD), foi a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que “[...] foi criado pelo SEED em 2005, embora sua oficialização tenha ocorrido através do Decreto n.5.800, de 8 de junho de 2006”. Sendo esse sistema um dos maiores influentes na interiorização da educação superior na modalidade a distância. GOMES (2013, p.14).

Segundo o Decreto n.5.800, de 8 de junho de 2006, o art. 1º aborda e explica como funciona o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB):

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e

interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País (BRASIL, 2006, Art. 1º).

No mesmo decreto são exemplificados os objetivos do Sistema UAB, onde eles são classificados em sete. Podemos verificar os mesmos no parágrafo único do decreto:

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB: I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; IV - ampliar o acesso à educação superior pública; V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País; VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006, Art. 1º).

Essas legislações que regulamenta a Educação a Distância têm total importância, como quebra de paradigmas sobre a qualidade e validade do ensino.

Contribuindo então para o avanço da modalidade, e democratizando o ensino superior trazendo melhorias e facilidades para que profissionais como da área da educação possam ter uma educação continuada de forma segura e acessível, promovendo o crescimento profissional.

O crescimento da educação a distância (ead) e suas contribuições para a democratização do ensino superior

Vivemos atualmente em um cenário de grande crescimento educacional, mas nem sempre foi tão fácil ter acesso à educação básica, e com isso ter uma graduação era algo quase impossível. A Educação a Distância conseguiu fazer com que, o que muitos achavam improvável, se tornasse realidade. Segundo Nascimento

(2019, p.16) “O ensino a distância no Brasil se confirma cada vez mais como uma tentativa de democratização do ensino superior, considerando o atual cenário educacional e econômico que se desenvolve no país”.

A Educação a Distância faz com que muitos tenham acesso à educação mesmo que não estejam em uma mesma sala ou espaço, ela cria oportunidades tanto para os que buscam uma graduação como para os que querem oferecer, aproximando então o saber do aprendiz. De acordo com Nascimento:

A educação a distância, modalidade de educação que se tornou efetiva e popularizada por meio do desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação, é de fato uma prática educativa, ou seja, de interação pedagógica, tendo como principais objetivos romper com barreiras geográficas e levar a educação além dos limites dos grandes centros (NASCIMENTO, 2019, p. 12).

De acordo com a fala do autor podemos consolidar o que já abordamos que é sobre a importância da tecnologia na concretização da Educação a Distância (EAD) que mesmo que

tenha iniciado por meio das cartas, correios entre outros meios de comunicação, o que fez essa modalidade de educação ser globalizada foram os avanços tecnológicos e hoje em dia as tecnologias da informação e comunicação (TICs) é uma das aliadas a educação seja a distância ou presencial, rompendo barreiras do conhecimento. Sobre isso Nascimento fala:

[...] Deste modo, essa modalidade educacional é responsável por romper com os paradigmas educacionais tradicionais na medida em que torna possível, através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), estabelecer a relação de ensino e aprendizagem (NASCIMENTO, 2019, p. 15).

Em concordância com a fala do autor, as tecnologias da informação e comunicação (TICs) não só faz parte do modelo de ensino como também rompe os paradigmas educacionais impostos. A educação a Distância está totalmente ligada a utilização de recursos tecnológicos e didáticos para mediar o ensino e aprendizagem, fazendo a ligação entre os professores e alunos.

Alves (2011, p. 90) fala “A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento [...]”. O autor aborda como essa modalidade traz possibilidades democráticas para o meio educacional do ensino superior, sendo considerada uma das mais acessíveis, pois possibilita quebrar impasses que fazem a maioria dos alunos buscar uma graduação.

Contemporaneamente, os números de alunos matriculados em cursos a distância cresceram de forma progressiva segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério de Educação (MEC), e a tendência é de aumentar ainda mais ao longo dos anos. Esse avanço ocorre por conta das possibilidades que essa modalidade oferece e sua abrangência em uma variedade de cursos. Em concordância o Alves comenta:

[...] Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos (ALVES, 2011, p. 90).

O que muitas instituições e universidades observam é que várias pessoas têm vontade de ter uma graduação ou fazer pós-graduação, porém surgem inúmeros empecilhos que as levam desistirem. Com isso, as instituições e universidades investem na tecnologia em busca de diminuir a distância e a colisão de horários entre o aluno e instituição, tornando assim o ensino superior bem mais democrático.

E para que esse ensino ocorra com qualidade os profissionais precisam ser qualificados para trabalhar com os meios tecnológicos. Segundo Almeida:

Para desenvolver a educação a distância com suporte em ambientes digitais e interativos de aprendizagem torna-se necessária a preparação de profissionais que possam implementar recursos tecnológicos (software) condizentes com as necessidades educacionais, o que implica estruturar equipes interdisciplinares constituídas por educadores, profissionais de design, programação e desenvolvimento de ambientes computacionais para EaD, com competência na criação, gerenciamento e uso desses ambientes (ALMEIDA, 2003, p. 335).

Não tem como falar desse crescimento da Educação a Distância sem falar nas novas ferramentas que fez com que crescesse a procura cada vez mais, o ensino está a cada vez mais dinâmico e atrativo. Foram esses novos meios tecnológicos aplicados a educação que fez o governo ver que essa modalidade de ensino ajudaria atingir um grande número de pessoas, de diferentes locais ajudando assim ter um ensino democratizado, onde todos tenham mais facilidade em obter.

Como descrito por Prado; Rosa:

Graças às novas tecnologias aplicadas à educação, o governo e algumas instituições particulares perceberam que a EAD seria um dos mecanismos mais eficazes para facilitar o acesso e a permanência dos cidadãos na nova configuração do setor produtivo, advinda das várias fases da revolução tecnológica. A EAD é, sem sombra de dúvidas, a modalidade educacional que traz em sua essência essas novas tecnologias. A cada dia mais recursos tecnológicos são incorporados à EAD (chats, e-mails, fóruns, teleconferências etc.), facilitando a interatividade entre docentes e tutores e permitindo que distâncias físicas sejam diminuídas (PRADO; ROSA, 2008, p. 170).

A pandemia do coronavírus covid-19 vem fazendo com que cada vez mais a EAD venha sendo utilizada na Educação Básica, dessa maneira todos tiveram que se adequar a esse novo modelo de ensino. Com essa pandemia mundial o número de pessoas desempregadas cresceu, e a atual situação econômica faz com que a procura por uma graduação com mensalidades mais baratas e flexibilidade do tempo aumentasse. Todos esses fatores são essenciais para o crescimento do ensino a distância.

Educação a distância (ead): desafios no ensino superior

A Educação a Distância (EAD) vem democratizando o ensino superior e tendo grandes resultados positivos na educação, porém há alguns desafios e dificuldades nessa modalidade de ensino e um deles é a sociabilidade e interação muito baixa, por ser um curso a distância o aluno acaba estudando sozinho e se sente às vezes solitário, sem ter contato direto com os professores e colegas, Almeida (2003, p. 336) “Ressalta-se o desafio da avaliação tendo em vista que os alunos se localizam em diferentes espaços e têm acesso ao ambiente em tempos distintos. [...]”. Apesar das plataformas digitais que faz esse contato com os demais, termina não sendo da forma como é ter o encontro presencial, precisando assim desenvolver sua autonomia nos estudos.

Outro desafio é que o aluno precisa criar uma rotina e segui-la, mesmo sendo estudo a distância e ter a oportunidade de estudar em casa, precisa ter um cronograma e segui-lo para que não atrase as atividades e o desenvolvimento no processo de ensino. Concentração também pode ser uma dificuldade, não em todos, mas é possível que a falta de cobrança deixe o aluno desmotivado a estudar. Sobre flexibilidade de horários, possibilidades em encaixar os estudos na sua rotina, e a falta do contato pessoal na hora da cobrança Prado; Rosa, comentam:

Entretanto, essa mesma característica pode ser negativa se a pessoa não tiver autodisciplina, pois o fato de nessa modalidade não haver controle direto de um professor ou de uma estrutura de cobrança (horário de entrada e saída, duração da aula, etc., etc.) faz que muitos se percam e não aproveitem tudo o que o material didático disponibiliza (PRADO; ROSA, 2008, p. 179).

Apesar de todo o progresso que a Educação a Distância está tendo até os dias atuais, muitas pessoas ainda têm preconceito com essa modalidade de ensino, questionam-se a validade e qualidade do ensino e com isso muitas pessoas que já cursam em instituições a distância acabam não se sentindo confortáveis e até mesmo inseguras. Sobre esses preconceitos Prado; Rosa cita:

Entre os desafios e dificuldades pelas quais passa a EAD, pode-se citar o preconceito de muitas pessoas em relação a essa modalidade de educação, talvez relacionado às fortes marcas deixadas pela educação positivista. Mesmo com as várias iniciativas em EAD muitos ainda põem em dúvida a qualidade e a validade, em termos legais, dos cursos a distância. Tal fato se deve à resistência ao novo, ao desconhecido. Para muitos, tudo o que é desconhecido é duvidoso. Daí a grande responsabilidade dos envolvidos com a EAD em divulgá-la para torná-la mais conhecida, o que, com certeza, diminuirá a resistência em relação a seus cursos (PRADO; ROSA, 2008, p. 181).

Como vimos todo esse processo de ensino, atualmente, ocorre por meio tecnológico e o contato pessoal não é algo que ocorre com frequência, portanto as instituições e universidades contam com uma plataforma de ensino, onde os alunos têm acesso às matérias digitais, atividades, chats e outras inúmeras ferramentas. Para que esse acesso ocorra com êxito e satisfação tanto para o aluno como para os tutores/professores precisa-se de um suporte técnico. Em concordância Baseggio; Muniz, fala:

[...] aspecto que precisa ser ressaltado é a disponibilidade do suporte técnico. Esse profissional ou essa equipe precisa estar integrada aos objetivos do curso, pois os alunos têm dúvidas corriqueiras, como a postagem de uma tarefa no ambiente entre outras (BASEGGIO; MUNIZ, 2009, p.14).

Dessa forma, a falta de um bom suporte técnico pode ser um problema, causando grande dificuldade para os alunos e demais pessoas que fazem parte da instituição. Atrapalhando assim o processo de ensino e aprendizagem podendo até ocorrer evasão dos alunos.

Professores e alunos, elementos centrais no processo de ensino/aprendizagem na educação a distância (Ead)

Na educação presencial o contato entre o professor e aluno faz com que muitos se sintam mais seguros do processo de aprendizagem, muitos duvidam da capacidade de aprender em uma distância geográfica e às vezes temporal. Petri (2009, p. 45) fala sobre o processo de aprendizagem no ensino a distância “A aprendizagem é processo de construção, que se dá de forma independente, individualizada, autônoma e, ao mesmo tempo, de forma coletiva, por meio de interações sociais [...]”. Em conformidade a fala do autor, a aprendizagem não é prejudicada só, é preciso mais comprometimento da parte do aluno para que ocorra o processo de aprendizagem.

Os alunos precisam ter participação ativa em todas as atividades propostas pelos professores como acessar os ambientes virtuais, fóruns, entre outros, tendo autonomia na hora dos estudos. Os discentes devem ter controle dos seus horários e não deixar os estudos para último plano deve-se comprometer e se envolver efetivamente no processo, para que possa ter um bom desenvolvimento e não somente acessar os conteúdos de forma superficial (Hack, 2011).

Em conformidade, em todo ambiente escolar os alunos são o foco principal e na educação a distância isso não é diferente e deve ser redobrado a atenção e cobranças, pois a autonomia que os mesmos têm pode acabar prejudicando o processo de ensino. Então as instituições precisam ter uma atenção ao acesso do sistema para que os alunos tenham facilidade ao manusear as ferramentas ofertadas. Nascimento comenta sobre:

Principalmente na educação a distância o aluno deve ser tido como o ponto central educacional, sendo necessária a interação permanente entre os componentes desse sistema,

buscando a aprimoração e boa funcionalidade constante para que o conhecimento seja passado de forma eficaz ao estudante. Para que isso se efetive, é necessário que o sistema seja todo desenhado com esse objetivo, além de ser intuitivo para a utilização correta, e atender todas as necessidades do corpo estudantil (NASCIMENTO, 2019, p. 39).

Mas, apesar de, ser indispensável á participação efetiva do aluno, os professores precisam buscar elaborar planejamentos de acordo com as necessidades e adequar ao modelo de ensino, são inúmeras as plataformas que podem ser utilizadas, e os professores precisam adaptar os conteúdos para que chamem atenção dos alunos e alcance o proposito que é fazer com que eles compreendam o assunto. De acordo com o papel dos professores Almeida fala:

Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno (ALMEIDA, 2003, p. 334, 335).

Em continuação sobre os professores, Nascimento (2019, p. 37) comenta “[...] sendo tutor ou professor, deve instruir para as mudanças, para a autonomia, para a formação de um cidadão ativo, crítico, consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais”. O autor enfatiza o real papel dos educadores, que é a busca de repassar conhecimentos e contribuir na formação cidadã dos alunos, formando assim pessoas críticas. Esse papel deve acontecer independente de qualquer modalidade de ensino, seja presencial ou a distância, todos visam um ensino de qualidade.

Durante o processo de ensino os professores devem propor aos alunos a participação ativa na realização de atividades e acesso nas plataformas, e ir além buscando novas fontes sobre os assuntos abordados, para que não sejam apenas mera transmissão de conteúdos tornando o estudo tedioso. Sobre isso Prado; Rosa, afirma:

Assim como o artista propõe a participação da platéia, o professor em EAD deve propor a participação dos alunos para que a educação deixe de ser mera transmissão de conteúdos por parte do docente. Não basta apenas a presença do computador e das novas TICs se o professor mantiver um paradigma positivista; os novos recursos por si mesmos não serão capazes de romper com a educação bancária que ainda hoje, em pleno século XXI, existe em muitas escolas brasileiras (PRADO; ROSA, 2008, p. 176).

Na Educação a Distância (EAD) como já foi mencionado, atualmente, são adotados meios tecnológicos para que ocorra esse ensino. E assim como nas instituições presenciais, necessita de uma equipe para que aconteça tudo de maneira satisfatória e os professores são os encarregados por desenvolver matérias pedagógicas que atendam os alunos e busquem tornar isso atrativo na hora da realização das atividades. Segundo Eliasvequevici; Fonseca:

Diferentemente da educação presencial, em que o professor interage face a face com os estudantes e responde por todas as ações educativas (elaboração de material, avaliação do curso, estratégias de aprendizagem), em um curso a

distância existe toda uma equipe para o desenvolvimento das referidas ações (planejadores, especialistas em conteúdo, pedagogos, especialistas em produção de material didático, professores responsáveis pela disciplina e os avaliadores) [...] (ELIASVEQUEVICI; FONSECA, 2009, p. 47).

Portanto, devemos lembrar que a tecnologia se faz presente em todo o processo do ensino a distância, porém não é somente ela em si que torna a educação eficaz e de qualidade, ela é apenas uma ferramenta, um conjunto, o que realmente faz um ensino de qualidade são os conceitos pedagógicos, é a atuação dos tutores/professores e o comprometimento dos alunos (Prado; Rosa 2008).

Considerações finais

O trabalho teve como objetivo analisar através dessa revisão bibliográfica e documental a modalidade Educação a Distância (EAD) e suas contribuições para a democratização do ensino superior, nos estudos foi evidenciado que a Educação a Distância (EAD) surgiu como um meio facilitador para a ingressão em uma graduação ou pós-graduação entre outros, uma alternativa para suprir as limitações apresentadas pela modalidade do ensino tradicional com um ensino de qualidade e de forma flexível.

A Educação a Distância (EAD) traz como principais contribuições para a democratização do Ensino superior, a facilidade de acesso aos que tinham como dificuldade a locomoção para uma instituição, flexibilidade de horários, podendo montar um cronograma de estudo que se adeque a rotina do aluno através do uso de ferramentas tecnológicas, como também o baixo custo em mensalidades e demais despesas para manterem-se no curso. No Brasil a partir do avanço da tecnologia da informação e comunicação (TICs) o crescimento da educação a distância se configurou de forma mais assertiva, a partir da popularização da internet.

Através do estudo tivemos como conclusão de que não há uma única definição de conceito para Educação a Distância (EAD), porém, a mesma é considerada como uma modalidade de ensino que utiliza meios tecnológicos como ferramenta de ensino, tendo alunos e professores separados geograficamente e até mesmo temporais. A Educação a Distância tem sua lei que regulamenta o ensino, trazendo ainda mais encargo em sua propagação.

Por fim, o professor e o acadêmico têm papel de extrema importância na Educação a Distância (EAD), sendo eles elementos centrais no processo de ensino/aprendizagem, tendo como responsabilidade para que ocorra o ensino de maneira satisfatória e de qualidade. Com o uso correto das tecnologias, um direcionamento pedagógico dinâmico, professores qualificados e alunos disciplinados para os estudos, terão um processo de aprendizagem completo, aumentando o respeito e diminuindo preconceitos sobre a EAD.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dSsTzcBQV95VGCf6GJbtpLy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso dia 30 de out. de 2021.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Rio de Janeiro vol.10. São Paulo. p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/issue/view/13/3>. Acesso em: 06 set. 2021.

BASEGGIO, Karina Roberta; MUNIZ, Eray Proença. **Autonomia do aluno de EAD no Processo de Ensino e de Aprendizagem.** Revista Tecnologia e Sociedade, vol. 5, núm. 8, enero-junio, 2009, pp.

1-16 Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4966/496650329006.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

BRASIL. **DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017**. Brasília-DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 17 out. 2021.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.800, DE 8 DE JUNHO DE 2006**. Brasília-DF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 21 out. 2021.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4e_d.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEED**. Relatório de Gestão 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1618_2-relatorio-gestao-seed-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 out. 2021.

ELIASQUEVICI, Marianne Kogut; FONSECA, Nazaré Araújo da. **Educação a distância : orientações para o início de um percurso**. 2.ed. Belém - EDUFPA, 2009, p.106. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/169/6/Livro_EducacaoDistanciaOrientacoes.pdf. Acesso em: 16 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em: <http://docplayer.com.br/26567661-Antonio-carlos-gilcomo-elaborar-projetos-de-u-i-sa.html>. Acesso em: 15 set. 2021.

GOMES, Luiz Fernando. **Tendências e desafios da Educação Superior**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 13-22 mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/8GbQ8WCyB5qGM44ZY4MGj4J/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 set. 2021.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. – Licenciatura em Letras, Português na Modalidade à Distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. p.126. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livrointroducao%3a7%3a3o-a-EAD.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003, p. 310. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-eindia/at_download/file. Acesso em: 10 out. 2021.

NASCIMENTO; Rayssa Araujo. **Educação a distância e reputação: desafios do ensino superior brasileiro**. 2019. f.147. Dissertação (Mestrado - Comunicação Digital Universidade Católica Portuguesa. Centro Regional de Braga). Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Braga – Portugal. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/29493>. Acesso em: 9 set. 2021.

PASSOS, Marize Lyra Silva. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Redee-Tec Brasil**. Vitória: Edição do autor. 2018, p.81. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-eindia/at_download/file. Acesso em: 20 out. 2021.

PIMENTEL, Nara. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD): Reflexões Críticas e Práticas**. In: PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; MORAES, Raquel de Almeida; TERUYA, Teresa Kazuko. (Org). A modalidade a distância no Brasil: aspectos conceituais, políticos e tecnológicos. 1ª Edição Eletrônica. Uberlândia - Minas Gerais: Navegando Publicações, 2017, p.25-39. Disponível em: <https://www.cead.unb.br/>

images/ead_reflexoes_critica_praticas.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

PRADO, Edna Cristina do; ROSA, Ana Cristina Silva da. **A interatividade na educação a distância: avanços e desafios**. EccoS, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 169187, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71510109.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. 2ª edição – Cuiabá: EdUFMT, 2009, p. 172. Disponível em: https://www.academia.edu/33840291/EDUCA%C3%87%C3%83O_A_DIST%C3%82NCIA. Acesso em: 08 set. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p.277. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-bookMetodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

Recebido em 07 de setembro de 2023.

Aceito em 18 de dezembro de 2023.